



REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA

Ata Nº 17

de 04 de outubro de 2022

(N.º 1 do Artigo 57, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro)

ABERTURA

Aos quatro dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e dois, pelas 09:30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Município, nesta vila de Almeida, foi realizada a reunião ordinária, sob a Presidência do Senhor António José Monteiro Machado, estando presentes os Senhores Vereadores Alexandre Manuel Fernandes Gonçalves, Alcino Miguel dos Santos Morgado, Catarina Manuel Batista Vilhena de Carvalho e Maria de Nazaré Carrapatoso Paiva Ribeiro.

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

- Obras Municipais – Pavilhão Gimnodesportivo de Almeida;

O Senhor Presidente perguntou se havia algum assunto a tratar antes da ordem do dia, tendo a Senhora Vereadora Catarina Vilhena referido que, o Pavilhão Gimnodesportivo de Almeida foi recentemente intervencionado e segundo lhe parece ainda ficou pior porque entra água por vários locais, perguntando sobre qual a razão porque não lhe parece normal o que é prejudicial para os alunos porque não têm onde praticar desporto.

Fez também um reparo em relação ao que foi analisado na última reunião da Câmara, tendo referido que algumas crianças poderiam ficar sem desporto e que infelizmente acabou por acontecer esta época, porque nem Almeida nem Vilar Formoso têm equipa de iniciados e cerca de dez alunos não vão poder participar em qualquer campeonato por não ter sido salvaguardado este escalão em nenhum dos Clubes Desportivos o que não lhe parece correto. Continuou dizendo que se é a Câmara que subsidia os Clubes deveriam ter todas as categorias ou num ou no outro Clube, no entanto ambas têm infantis e não há atletas em número suficiente, tendo que se subsidiar crianças oriundas de outros Concelhos, ficando as nossas sem desporto.

Relativamente à obra do Pavilhão Gimnodesportivo o Senhor Presidente esclareceu que não está concluída nem rececionada, está consciente que existem problemas, desconhecendo a

dimensão porque não a acompanha diretamente, referindo que em relação ao empreiteiro há uma série de obras com atrasos e erros que tardam a ser corrigidos, no entanto, irá fazer mais uma tentativa por forma a que tudo seja normalizado, caso contrário terão de ser acionados os mecanismos para o efeito.

Sobre a questão do funcionamento dos Clubes esclareceu que, de acordo com o que disse na última reunião, estes têm o seu plano definido e a decisão de não terem um escalão cabe-lhes a eles próprios e já não é a primeira vez que não há a oferta de um dos escalões isto há alguns anos atrás e se reparar ainda mais atrás nem formação havia e que agora existe formação quase na totalidade dos escalões e dez jogadores não formam equipa e que a opção que foi tomada de fazer obras nos Pavilhões foi precisamente nessa perspetiva. Pessoalmente tem transmitido aos Clubes que têm de começar a fazer uma estratégia diferente daquela que tem sido feita até ao momento porque se até agora têm tido elementos suficientes para futebol de onze, se calhar tem que se começar a pensar no futebol de salão ou de 5, uma vez que os Pavilhões estão em condições de ser utilizados. Quanto a uma estratégia comum e imposta e enquanto Presidente de Câmara não o irá fazer, ora tentativas de conciliação referiu que já tinha cabelos brancos, com tantas que já fez.

ORDEM DO DIA

- ATA:

- **Aprovação da Ata Nº. 16;**

O Senhor Presidente da Câmara colocou à apreciação a ata número 16 (dezassexis) 20 de setembro de 2022, tendo dispensada a sua leitura, uma vez que a mesma foi oportunamente enviada aos Senhores Vereadores.

Verificando-se a não existência de intervenções, o Senhor Presidente colocou a ata antes referida a votação, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade.

- **SUBSÍDIOS:**

- **Aos Encarregados de Educação para Aquisição de Cadernos de Atividades para os seus Educandos;**

Pelo Senhor Presidente foi presente uma informação subscrita pelo Senhor Vice-Presidente Alcino Morgado, na qual refere que à semelhança do que vem sendo habitual nos últimos anos, e face à continuidade de momentos conturbados que se vivem, com as consequências globais nefastas, quer a nível da saúde quer ao nível da economia, reduzindo drasticamente o rendimento mensal de muitos agregados familiares e limitando outros, propôs que para o ano letivo 2022/2023, o apoio à aquisição de cadernos de atividades se mantenha para todos os alunos do Agrupamento de Escolas de Almeida.

O valor global do apoio ronda os 21.000,00 € (vinte e um mil euros), e contempla um universo de 385 alunos do pré-escolar até ao secundário inclusive.

O Senhor Presidente acrescentou que o Ministério da Educação não entra neste apoio e é a forma de dar resposta universal à aquisição dos Cadernos.

O Senhor Vice-Presidente Alcino Morgado esclareceu que o valor em apreço é aproximado, porque até ao 11º ano são valores exatos a não ser que haja novas inscrições e em relação ao 12º existe sempre a dificuldade de a escola em tempo útil poder fornecer o número

de alunos que estão em científicos e humanísticos, podendo haver diferença no custo dos manuais.

Pretendendo-se com esta medida continuar a ajudar as famílias a enfrentar dificuldades financeiras e poderem dar garantias aos seus educandos para iniciarem o ano letivo sem constrangimentos, a Câmara, deliberou, por unanimidade, aprovar a atribuição do subsídio aos respetivos encarregados de educação para aquisição de cadernos de atividades para o ano letivo 2022/2023.

- Ao REVASE - Fornecimento de Refeições aos Alunos do Pré-Escolar e da CAF - Mês de Julho;

Pelo Senhor Presidente foi presente o ofício 60_2022, do Agrupamento de Escolas de Almeida, datado de 05 do mês de agosto findo, remetendo mapas com o número de refeições e respetivo valor, fornecidas aos alunos do Pré-Escolar e da CAF, durante o mês de julho do ano em curso.

Sobre o assunto a Técnica Superior de Sociologia Alva Santos informou de que, deverá ser paga à REVASE o montante de 719,41 € (setecentos e dezanove euros e quarenta e um cêntimos), relativos a refeições fornecidas na cantina da Escola de Vilar Formoso e onde estão incluídas refeições fornecidas aos participantes no Programa de Férias, nos dias 5 e 12 de julho, no montante de 293,66 €.

O Senhor Vice-Presidente informou que no montante antes referido estão incluídas as crianças que frequentaram as CAF's durante o mês de julho, com uma ocupação muito mais pontual e com menos crianças durante este período e a listagem com aqueles que acabaram por fazer a refeição na cantina, tendo em conta os respetivos escalões.

A Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar o pagamento à REVASE a importância antes referida.

- À ACRIALMEIDA - Associação de Criadores de Ruminantes do Concelho de Almeida - Aquisição de Vacina;

Pelo Senhor Presidente foi presente um ofício da ACRIALMEIDA – Associação de Criadores de Ruminantes do Concelho de Almeida, datado de 21 do mês de setembro findo, referindo que aquela Associação tem cerca de 575 sócios que são detentores de aproximadamente 12000 bovinos e 28000 ovinos e caprinos e para manter os efetivos em bom estado sanitário a Direção com o aconselhamento do Técnico Coordenador Veterinário decidiu fazer duas intervenções, uma obrigatória e a outra por opção de cada sócio.

Face aos bons resultados obtidos solicitam a atribuição de um subsídio de 14.500,00 € (catorze mil e quinhentos euros), destinados à aquisição de vacina multivalente contra a Enterotoxémia e desparasitação, por forma a melhorar os padrões sanitários dos ruminantes e acréscimo da sua rentabilidade.

O Senhor Presidente esclareceu que já há vários anos que é atribuído um subsídio para o efeito e que este ano é bastante maior e com o reforço da vacina os resultados também são bastante melhores e tendo em conta o êxito da campanha, propõe que o subsídio seja atribuído na totalidade em prol dos agricultores.

Ponderado que foi o pedido e a exemplo de anos transatos, a Câmara, deliberou, por unanimidade, atribuir à ACRIALMEIDA o subsídio solicitado.

- PROTOCOLOS:

- Conhecimento - Protocolo de Colaboração - Agrupamento de Escolas de Almeida e Associação Sócio Terapêutica de Almeida;

Para conhecimento o Senhor Presidente apresentou o protocolo de Colaboração celebrado entre o Agrupamento de Escolas e a ASTA – Associação Sócio Terapêutica de Almeida, o qual tem por objetivo definir a operacionalização do PIT – Plano Individual de Transição do aluno Luís Miguel Ferreira Correia a realizar na Associação Sócio Terapêutica de Almeida, definindo a periodicidade de vigência, formas de execução, horário, formas de avaliação, obrigação das partes, acompanhamento do protocolo e honorários.

O Senhor Presidente deu a palavra ao Senhor Vice-Presidente, explicando a necessidade de ser elaborado o presente protocolo, tendo em conta que o aluno Luís Miguel Ferreira Correia, chegou à idade de ser integrado na ASTA, isto a pedido da Escola e da própria mãe que passa pela ida para esta Associação uma vez por semana durante o período letivo, onde poderá conviver e fazer algumas atividades e para o próximo ano ser definitivamente integrado uma vez que não pode frequentar a Escola, entrando a Câmara neste protocolo assumiu o pagamento das despesas com o respetivo transporte, o qual por uma questão de comodidade será efetuado pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almeida.

O Senhor Presidente informou que a Escola já pediu este apoio ao Ministério da Educação, mas até à presente data não foi obtida resposta e que a Câmara avançou com a despesa sem saber se vai ser ressarcida da mesma, uma vez que se trata de um serviço social que não é da responsabilidade do Município.

A Câmara tomou conhecimento e deliberou, por unanimidade, assumir o pagamento da despesa com transporte à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almeida.

Não participou na análise e votação do presente assunto o Senhor Vice-Presidente Alcino Morgado, por se encontrar impedido, nos termos do número 6 do artigo 55º da Lei 75/2013, de 12 de setembro.

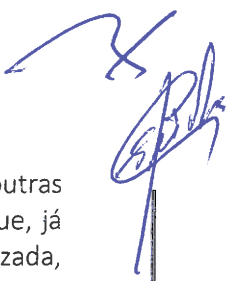
- Protocolo de Cooperação - Atividade de Animação e de Apoio à Família - Ano Letivo 2022-2023;

Pelo Senhor Presidente foi presente o Protocolo de Cooperação – Atividade de Animação e de Apoio à Família para o Ano Letivo 2022 / 2023, a celebrar entre o Município e o Agrupamento de Escolas de Almeida, o qual tem por objetivo o estabelecimento dos termos e condições em que os outorgantes se comprometem a assegurar o funcionamento da componente não letiva ou social, nos Jardins de Infância integrados na Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias e na Escola Básica de Vilar Formoso, nas Atividades de Animação e de Apoio à Família, proporcionando serviços, atividades e uma permanência facilitadora da conciliação entre a vida profissional e familiar. O serviço assegura o acompanhamento das crianças entre e ou depois do período diário das atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas (Natal, Carnaval, Páscoa e Verão).

O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vice-Presidente para explicar melhor o conteúdo do referido protocolo tendo acrescentado que, o protocolo em apreço está mais virado para o pré-escolar, contemplando quer no período de acolhimento e ou depois do período diário das atividades letivas e supervisão pedagógica que passa pelos docentes, sendo a componente não letiva assegurada pelos funcionários do Município.

A Senhora Vereadora Catarina Vilhena perguntou se vai haver ou não transportes para as crianças terem acesso às atividades e depois regressar a casa e se estes são da responsabilidade dos pais.

O Senhor Vice-Presidente esclareceu que os pais terão de levar as crianças à Escola de Almeida ou Vilar Formoso e depois ir recolhe-las no mesmo local e que durante as atividades o transporte será da responsabilidade da Câmara.



O Senhor Vereador Alexandre fez a mesma pergunta em relação a crianças de outras localidades e nomeadamente em tempo de férias. O Senhor Vice-Presidente informou que, já houve algumas manifestações em relação a essa questão, mas não de uma forma generalizada, tornando-se mais difícil criar um circuito não sendo fácil de programar e mesmo com o transporte programado já existiram situações em que as crianças porque não lhe apeteceu, ou por ficarem com os avós ou tios que estão de férias não vinham o que tornava a situação complicada.

A Senhora Vereadora Catarina Vilhena disse que gostava que houvesse uma abertura e acredita que haja e em caso específico e na altura do COVID assistiu-se muito a isso em que pais não tinham onde deixar as crianças, haver uma solução para deixar as crianças, sabe que é uma exceção à regra, mas a verdade é que existem situações destas no Concelho e não é justo essas crianças ficarem sem atividades e sem local onde ficar.

O Senhor Presidente esclareceu que não ficam sem atividades, porque a componente de apoio à família funciona durante todo o ano e não é específica dos períodos de férias, sabe que essa dificuldade existe, mas se for viável e não tiver que haver exceções sim e se for exceção é melhor não fazer, porque se não passa a ser regra.

A Senhora Vereadora Catarina Vilhena perguntou ainda o que é que cada um dos técnicos / professores fazem uma vez que não está discriminado. O Senhor Vice-Presidente informou que são professoras do ensino básico e estão a assegurar as CAF's, com apoio nos trabalhos de casa e atividades lúdicas, tendo este ano sido dado a escolher aos pais se preferiam apoio aos trabalhos de casa ou atividades lúdicas havendo um fundo de maneiio para estas ações, tendo eles optado pelas atividades lúdicas e que estão destinadas à Tânia Lourenço, Tânia Carvalho e Natália Mendes e os restantes são professoras das AEC's.

O Senhor Presidente informou que se aproveitaram os recursos das respetivas áreas para dar resposta a estas necessidades.

O Senhor Vice-Presidente aproveitou para dizer que foram confrontados para ter de assegurar as AEC's conforme notificação enviada dois dias antes de começarem as aulas o que se tornou uma corrida contra o tempo, mas a verdade foi que só se esteve a primeira semana sem AEC's, conseguindo-se começar muito antes do que tem sido normal tendo ontem sido recebido um e-mail da DGEST, perguntando quando iriam começar as AEC's.

O Senhor Presidente acrescentou que se têm dado respostas atempadas, mas não sabe quando o Município irá ser ressarcido.

Apreciado que foi o Protocolo, a Câmara, deliberou, aprová-lo por unanimidade.

- Protocolo de Cooperação - Componente de Apoio à Família- Ano Letivo 2022-2023;

Pelo Senhor Presidente foi presente o Protocolo de Cooperação – Componente de Apoio à Família para o Ano Letivo 2022 / 2023, a celebrar entre o Município, o Agrupamento de Escolas de Almeida e o Centro Lúdico, Cultural e Social de Vilar Formoso, o qual visa regular os termos de cooperação entre os outorgantes, tendo em vista a oferta do serviço da componente CAF – Componente de Apoio à Família, nos períodos letivos e nos períodos de interrupção letiva. A oferta do serviço assenta na implementação de um conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1º. Ciclo do Ensino Básico, antes e ou depois da componente curricular e de enriquecimento curricular, bem como durante os períodos de prolongamento de horário e nas interrupções letivas de Natal, Carnaval, Páscoa e Verão.

Apreciado que foi o Protocolo, a Câmara, deliberou, aprová-lo por unanimidade.

- Protocolo de Colaboração a Celebrar entre o Município de Almeida e a Associação Rewilding Iberia PT (Rewilding Portugal) - Côa - Corredor das Artes;

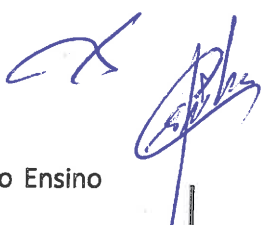
Pelo Senhor Presidente foi presente o Protocolo de Colaboração Côa – Corredor das Artes a celebrar entre o Município e a Associação Rewilding Iberia PT (Rewilding Portugal), cujo objetivo é promover o retorno da vida selvagem, incluindo fauna e flora em várias partes de Portugal, estando neste momento a criar um novo festival de arte na paisagem no Grande Vale do Côa chamado “CÔA – Corredor das Artes”, cuja primeira edição terá lugar em julho de 2023. O evento concentra programação artística junto das cidades e vilas e um roteiro artístico a ser visitado ao longo da Grande Rota do Vale do Côa que o estenderá pela paisagem. O programa incluirá cinema ao ar livre, espetáculos de teatro, dança e música e pequenas feiras onde os produtores locais terão oportunidade de dar a conhecer os seus produtos aos visitantes. O programa contará também com oficinas de ciência, natureza e recreação, bem como visitas e exibição das peças de arte pelos criadores.

O Senhor Presidente deu a palavra à Senhora Vereadora Nazaré Ribeiro, tendo esta esclarecido que, se trata de um grupo do Distrito que se propõe dinamizar o Rio Côa através de eventos nos fins de semana de julho, nos Municípios de Sabugal, Almeida e Pinhel com a realização de espetáculos e pequenas feiras com os produtores locais. Mais informou que há um artista que se propõe fazer uma estátua no Rio Côa, onde não haja corrente muito forte. No caso de Almeida e se todos estiverem de acordo o evento realizar-se-ia no segundo fim de semana de julho e o local para a colocação da estátua seria a Fonte Santa, no antigo balneário com realização de pinturas e arte com a poda das árvores do Município. Como contrapartida solicitam a colocação de barracas na Praça de S. João (Dr. José Casimiro Matias) e um palco tudo o resto será a cargo da Associação.

O Senhor Presidente disse que a Rewilding tem objetivos próprios que por vezes coincidem com objetivos locais quer da criação de gado quer da parte cinegética e informou que compraram parte de uma grande propriedade na Malhada Sorda / Nave de Haver, tendo um projeto para desenvolver aquela área para conservação das espécies, considerando-o interessante. Esteve na apresentação transmitindo ao Coordenador do projeto que é um projeto muito interessante de conservação e interligando com a parte que existe para a valorização do Rio Côa, da Ribeira dos Tourões e da Ribeira das Cabras. A Rewilding cruza com o Município no projeto do Côa, sendo importante que haja interações visto como forma de aproximação quer da parte da Associação quer da parte da comunidade através da Câmara. Da parte do projeto que estão a desenvolver na Malhada Sorda e Nave de Haver já inclui a Ribeira dos Tourões, trazendo a valorização daquele espaço mais valias para a Ribeira, tendo o Senhor Presidente mostrado interesse em interagir nos estudos que vão ser necessários ali fazer. Mais informou que o plano já está muito avançado, mas continha algumas gralhas que foi necessário corrigir e oportunamente será presente para apreciação e conhecimento e ser transformado o plano em projeto para ser implementado e uma das zonas que está para ser valorizada é a que está a ser proposta na Fonte Santa. O Senhor Presidente informou que há um projeto que pode ser interessante para a Câmara e está a ser validado na CCDRC e se tiver um parecer favorável entrar-se-á num período de decisões para aquela zona. O Senhor Presidente referiu que existe interesse em cada vez mais colocar o Rio Côa no mapa e interagir com a Rewilding de uma forma saudável sem se ser demasiado ecologista minimizando a fricção que existe entre alguns Clubes de Caça e agricultores.

Apreciado que foi o Protocolo de Cooperação, a Câmara, deliberou, aprová-lo, por unanimidade.

ASSUNTOS NÃO AGENDADOS NA ORDEM DO DIA:



- Protocolo de Cooperação – Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º. Ciclo do Ensino Básico – Ano Letivo 2022 - 2023;

Pelo Senhor Presidente foi presente o Protocolo de Cooperação – Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º. Ciclo do Ensino Básico para o Ano Letivo 2022 / 2023, a celebrar entre o Município e o Agrupamento de Escolas de Almeida, o qual tem por objetivo regular os termos de cooperação tendo em vista a oferta das Atividades de Enriquecimento Curricular para os alunos que frequentam o 1º. Ciclo do Ensino Básico na Escola Básica e Secundária de Almeida e de Vilar Formoso, de acordo com os quadros que constam do respetivo protocolo, garantindo que o tempo de permanência dos alunos na Escolas sejam pedagogicamente complementares das aprendizagens da componente curricular enquanto contributo para a promoção do sucesso escolar.

Apreciado que foi o protocolo de cooperação, a Câmara, deliberou, aprová-lo, por unanimidade.

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO – Artigo 49º do Regime Jurídico aprovado pela Lei 75/2013, de 12 de setembro;


Seguidamente o Senhor Presidente da Câmara deu a palavra à Senhora Olga Afonso representante da Frente Cívica de Vilar Formoso / Fuentes de Oñoro, a qual solicitou esclarecimentos sobre os seguintes assuntos:

- Seguimento de medidas propostas pela Frente Cívica;
- Projeto de Escolas da OEI para a Ciência, Educação e Cultura;

A Senhora Olga Afonso começou por perguntar ao Senhor Presidente se havia alguma resposta a nível da sinalização das placas de Vilar Formoso. O Senhor Presidente informou de que ainda não. A Senhora Olga informou de que enviou um e-mail ao Senhor Presidente e aos Senhores Vereadores do PS, dando-lhes conta da audiência que tiveram com a Senhora Secretária de Estado e Desenvolvimento Regional, a quem lhe colocaram essa questão, em virtude de muitas pessoas e sobretudo o comércio que são os mais lesados lhe terem apresentado a queixa sobre o tema. O Senhor Presidente informou que o pedido já é antigo e que a responsabilidade é das Infraestruturas de Portugal fazerem a ligação com as Infraestruturas Espanholas.

Em relação ao Parque TIR referiu que na altura, só faltava a assinatura do Ministro das Finanças, perguntando se existe mais alguma notícia sobre essa questão. O Senhor Presidente esclareceu que se trata de dois projetos distintos e há uma proposta de projeto de lei para se inserir no Orçamento de Estado para 2023 e essa obra poder ser apoiada, ficando da responsabilidade da Câmara o pagamento de todas as expropriações. Disse ainda que sempre manifestou estar aberto a ser uma parte.

Sobre o Quartel do Destacamento da GNR de Vilar Formoso perguntou se há alguma notícia. O Senhor Presidente informou que é necessário fazer algumas pequenas alterações para que o projeto fique totalmente aprovado, estando a aguardar-se para depois se fazer uma reunião com o Ministério e tem vindo a reivindicar essa obra não sabendo se entra ou não no Orçamento de Estado, acrescentando que foi assinado um protocolo com o Ministério da Administração Interna em que a Câmara se estabeleceu como entidade executante, sendo certo que escreveu por diversas vezes para ser colocada uma verba em orçamento a aprovação desse financiamento para colocação no Orçamento Municipal e só após a aprovação é que se estará em condições de lançar a obra. A Senhora Olga referiu que consultou as atas das reuniões onde participou e em março havia uma questão em que eles lançavam uma verba de 1,5 milhões de



euros para colocar em orçamento e que seria uma quantia insuficiente, perguntando se já se chegou a algum acordo. O Senhor Presidente esclareceu que se anda a trabalhar nessa questão há vinte anos e já houve diversos estados de poder ser feito o projeto e diminuí-lo em termos de orçamento e até já chegou aos 600.000,00 €, mas o que interessa é uma intervenção na totalidade por forma a que se mantenha o Destacamento e se existirem infraestruturas e condições para se manter melhor, porque existe a possibilidade de isso não acontecer. Em face da inflação que está a acontecer é muito provável que o 1,5 milhões se transformem em 2,5 milhões, daí que só após a conclusão do projeto é que deverá ser estipulada a verba.

Relativamente à Locomotiva perguntou qual o ponto de situação em relação à vigilância. O Senhor Presidente informou de que, está mais próxima a iluminação da envolvente e só depois se tratará da vigilância.

A seguir referiu que tinha feito uma proposta no sentido de ser introduzido o Castelhana nas suas comunicações, tendo em conta que em Espanha não se percebe assim tão bem o Português, perguntando em que ponto de situação se encontra a referida proposta. O Senhor Presidente informou de que nas comunicações que são feitas sempre foi introduzido o Castelhana assim como nos folhetos, mas na página da Câmara não porque não se está preparado para se conseguir fazer com sucesso por falta de tradutores. A Senhora Olga referiu que isso seria muito importante, porque existem palavras que os Espanhóis não conseguem perceber. O Senhor Presidente esclareceu que toda a divulgação que é feita em consórcio é sempre nos dois idiomas e em todas as feiras em que a Câmara participa os folhetos são feitos nos idiomas respetivos e na página da Câmara apenas é lançado em Português, pode-se efetivamente incentivar esta questão e a Eurocidade não vai resolver os problemas todos, tem é que através da Eurocidade ter-se a capacidade de ir a fundos que sejam criados e direcionados para essas temáticas e poder-se proceder a candidaturas, esperando que desde já haja essa possibilidade, porque as notícias não são muito animadoras.

Em relação à Eurocidade e cuja escritura estava prevista para o mês de setembro findo perguntou sobre qual o ponto de situação. O Senhor Presidente informou que a escritura estava entregue a uma Notária que exerce aqui em Almeida, esperando apenas que seja marcada a data para a outorga da escritura.

Perguntou também em relação à proposta de haver um evento para explicar à população sobre o que é a Eurocidade. O Senhor Presidente disse que está dentro das intenções ser feito. A Senhora Olga disse que quando isso ocorrer tem uma proposta para apresentar no sentido de ser a Frente Cívica a organizar e solicitar aos quatro Autarcas para estarem presentes e fazerem uma apresentação. Como pertence a uma outra Associação que é a Plataforma Civil Ibérica, fazer um encontro de Eurocidades, embora seja uma coisa que foge à Frente, mas a Plataforma tem outros meios e que consegue fazer isso, gostaram da ideia e iriam pensar no assunto. É verdade que as pessoas criam muitas expectativas com as Eurocidades, também sendo verdade que devido a falhas de comunicação, queixam-se que há muito poucas a funcionar como deveria ser, não se vendo nada feito e explicar-lhes as dificuldades que enfrentam. O Senhor Presidente referiu que têm uma proposta para entrarem numa rede Sencil do Eixo Atlântico que opera desde Aveiro a Burgos e em fase de aceitação e há uma candidatura feita para uma sessão semelhante como a que se está a falar, de se poder juntar várias Eurocidades e falar sobre a temática e com os Municípios e pode ser feita no Concelho de Almeida, que já assim programado, mas ainda sem data, dependendo da candidatura e vai ser aberta ao público.

A Senhora Olga Afonso referiu que sabe que o Município integrou uma rede dos empresários da Diáspora Portuguesa e também tem uma proposta para um encontro, não sabendo se o Município tem alguma coisa prevista nesse sentido. O Senhor Presidente esclareceu que a Câmara já integra essa rede há vários anos, tendo sido renovado o protocolo

recentemente. Acrescentou que a Câmara tem um Gabinete (GAE) que interliga o Gabinete de candidaturas que também tem a finalidade de levar os projetos para a incubadora de empresas com uma ação mais direta.

A senhora Olga Afonso seguidamente referiu que, um dos projetos que foi falado foi o da OEI e que o Senhor Pablo Castro Abad teve uma semana Erasmus e reuniu-se com a Associações de Pais de um lado e do outro e com o Agrupamento de Escolas de Almeida, tendo a receção sido muito boa e sobretudo os pais gostariam que se implementasse esse projeto. Em relação ao Agrupamento de Escolas de Almeida escreveu propostas que até foram faladas com uma pessoa que trabalha no sindicato e queixaram-se muito do desgaste profissional, do congelamento de carreiras em Portugal, da média de idades dos Professores que ultrapassa os 54 anos, mas como são um grupo que trabalha para a cooperação acharam que esta não é uma questão de um luxo, mas sim de sobrevivência aqui na zona, porque e como explicou na carta há alunos que podiam ser captados de um lado para o outro e o ensino em Fuentes de Oñoro vai até ao 6º. Ano e a abertura dos pais em Fuentes foi fantástica propondo até porque é que se podia fazer uns níveis numa escola e outros níveis na outra com aulas num e noutra lado. É certo que os professores estão muito castigados, mas tem de haver uma sensibilização para isso, apelando à Câmara Municipal, assim como já fez às Associações de Pais com assento no Conselho Escolar para tentarem sensibilizar as pessoas para cumprimento do projeto que já está feito, dá créditos aos professores de 50 horas de formação, o objetivo não é aumentar-lhes o trabalho e isto foi dito pela Diretora do Portugal OEI, Ana Paula Blim e o entusiasmo foi tanto que acabou por lhe aumentar o trabalho mas isso é uma questão do professor em si e não do que é exigido, achando que e aliás foi conversado porque não estava bem explicito na carta, mas foi conversado na reunião que podia ser uma plataforma que está prevista na estratégia do Desenvolvimento Transfronteiriço que é um plano de estudos conjunto. A Secretária de Estado e o seu Adjunto acharam uma ideia muito interessante, tendo o Adjunto João Barreiros lhe telefonado para dar o contato do Ministério da Educação para poderem marcar uma audiência e explicar melhor a ideia e isso a acontecer terão de ser envolvidas as duas Escolas, a quem enviou o e-mail assim como às Associações de Pais. Apelou mais uma vez ao Executivo para que os sensibilize para essa necessidade, por uma questão de sobrevivência e as pessoas também têm de se aperceber da realidade que se está a viver e que é muito complexa, dizendo que este ano quase que não abria o 1º. Ano na Escola de Vilar Formoso e para o próximo pelo que lhe foi dado a conhecer o problema será o mesmo.

O Senhor Vice-Presidente referiu que a reunião a acontecer na DGESTE será mais importante para mobilizar a Direção da Escola e diz isto porque no último Conselho Municipal de Educação foi abordada precisamente essa questão e ele já tinha conhecimento, confessando que não viu a Direção da Escola partilhar do entusiasmo que a Senhora Olga agora descreveu, antes pelo contrário foram levantadas uma série de dificuldades, dizendo que era quase impossível passar por um projeto daquele tipo.

A Senhora Olga Afonso disse que foi um bocadinho eufemista e não vem dizer que aliás se escreveu todas aquelas questões da pandemia e se as pessoas viram, foi por algum motivo se fosse assim tão entusiástico não falaria da média de idades e de todas as questões que os professores têm feito ultimamente. Não sabe se percebem e se partilham da mesma opinião, porque se vai haver uma Eurocidade implica uma cooperação ao máximo porque senão não será uma Eurocidade a não ser no papel e não avança e depois é uma questão de sobrevivência para ambas as partes. Sabe que as pessoas não estão motivadas e a sua grande preocupação e já que o Senhor Vice-Presidente teve abertura e a Olga também a teve, referiu que o Pablo Castro Abad também teve a mesma sensação porque eram os únicos que estavam a colocar entraves e em face do que o Senhor Vice-Presidente acabou de dizer terá de vir uma ordem superior.

O Senhor Vice-Presidente referiu que atualmente existe uma barreira que com esta delegação de competências e da forma que está a ser feita existe um sentimento na Escola de que existe efetivamente uma barreira porque o que é do Ministério da Educação são os docentes e mais nada e o resto é com a Câmara e o que acontece nesse aspeto e tudo bem que a Câmara possa exercer o seu papel para tentar contribuir, mas com toda a certeza se for uma ordem emanada do Ministério ou da DGESTE a questão será aceite de outra forma. Esclareceu que houve um professor que no Conselho Municipal de Educação mostrou algum saudosismo em intercâmbio que já foi feito com alunos de Ciudad Rodrigo e outros e até ele próprio, mas que apresentem projetos e a Câmara cá estará para os acolher e analisar, mas as Escolas é que têm de dar o passo, a entenderem-se e a partilharem e a construir os projetos e a Câmara com certeza que os apoiará.

A Senhora Olga Afonso referiu que têm que ser todos juntos a ajudar e também sente que a ordem deve vir de cima e tem que haver uma linguagem muito forte e fazer perceber às pessoas que o que está em causa é a própria sobrevivência do Agrupamento e não está a falar da Escola de Vilar Formoso, porque mais ano menos ano acaba e recordou que no ano passado nasceram doze crianças no Concelho e quer se queira quer não a questão da educação no Concelho é muito sensível pelo facto de haver duas Escolas e vai constituir-se uma guerra, porque irá haver pessoas que não compreendem que se está num Concelho despovoado e não há capacidade para se ter duas Escolas. Só que também é verdade que a Escola de Vilar Formoso tem uma condição geográfica excecional e poderia haver ali um plano conjunto de estudos em que os alunos quase podem deslocar-se a pé da Escola de Fuentes para a de Vilar Formoso, mas não acredita que um pai de Fuentes de Oñoro que inscrevesse um filho em Portugal que a ideia dele fosse que ele viesse para Almeida.

Por último a Senhora Olga Afonso abordou um assunto que tem a ver com uma empresa de turismo sustentável integrado “Detalhes Prediletos” cujo Diretor queria fazer uma rota de 10 dias pela raia, desde Trás os Montes até ao Rio Tejo, tendo lançado o desafio de permanecer no Concelho de Almeida dois ou três dias, não sabendo se há ou não abertura para o receber, de acordo com o que solicitou no e-mail que enviou.

O Senhor Presidente referiu que iria ser dada resposta em função das condições que o Concelho possui.

Relativamente à saúde a Senhora Vereadora Nazaré informou de que também é um assunto que a preocupa muito porque existe um polo do Centro de Saúde em Vilar Formoso que corre risco de passar só a um estabelecimento. A Senhora Olga informou de que também foram incluídas medidas nesse sentido incluindo as obras que foram prometidas, acrescentou que o Hospital de Salamanca propôs ao Hospital da Guarda receber doentes com doenças raras.

A Senhora Olga disse que tudo é importante, mas o que as pessoas desejam é boas Escolas, bons Centros de Saúde e empregos.

O Senhor Vereador Alexandre referiu que a cultura é tudo, onde cabe a educação, a saúde a economia e enquanto a cultura não for entendida na sua dimensão total e abrangente e o que somos enquanto seres e indivíduos inscritos numa comunidade na sua maior abrangência e enquanto estivermos e enquanto tivermos a cultura laconizada no seu buraco e espaço, dos espetáculos, dos eventos e dos acontecimentos essa não é a cultura que ele fala e por isso é que disse que em relação à cultura Badajoz que é uma área que conhece bem e existe um investimento grande na relação entre os dois museus do António Cachola e de Arte Contemporânea situado em Elvas, mas é o Museu em Espanha que tem mais coleções de artistas portugueses, houve um trabalho que foi feito não só em volta dos museus, mas também em volta de toda a sociedade de ambos os Países para que isso acontecesse e são iniciativas destas que fazem a diferença e o sucesso das Eurocidades é muito relativo. Não

existe a sorte de se ter aquele limite de fronteira e é como o litoral que tem Fátima e também não temos a sorte de termos a Eurocidade do Sul nomeadamente de Castro Marim com os Campos de Golfe, de Vila Real de Santo António e Ayamonte e os vinte quilómetros de praia que conseguem promover, as unidades clínicas e os hospitais e promover a Eurocidade nesse perfil, que provavelmente em termos de dinâmica é mais visível.

A Senhora Olga Afonso referiu não é o que as pessoas querem, porque por vezes só se trabalha parte da cultura porque em Olivença nem um transporte urbano têm que ligue as duas localidades.

O Senhor Presidente disse que quando referiu que as notícias não são muito boas em relação à Eurocidade é que as ações que tem havido são mais imateriais do que materiais e o sentimento de apropriação da sociedade é ver coisas a funcionar e a sentirem-nas, percebendo a preocupação que a Olga transmite e que é preocupação número 1 e também percebe o que Vereador Alexandre acabou de referir nesta questão cultural, sendo verdade que se calhar é mais fácil implementar projetos culturais porque as ações são mais imateriais do que materiais e o que se tem vindo a fazer com Ciudad Rodrigo é isso mesmo e naquilo que têm tido apoios e têm vindo a fazer é mais na cultura do que noutras ações. As notícias que vêm dos Programas Operacionais é mais um pouco do mesmo e muito imaterial, não se sabendo se vai ser em proporção para a zona Centro e se vai ter capacidade para de alguma forma discriminar positivamente os projetos, ainda não há essas indicações e muitas das intenções vertidas nos planos dos Governos, sendo que ações materiais não existem. O Senhor Presidente informou que para as Eurocidades serem um veículo, falou com muitas, nomeadamente Elvas / Badajoz e admite a questão da cultura que desconhece porque nunca teve essa interação, mas sentiu que nas diversas áreas estavam praticamente paradas e naquela que sentiu que estava com alguma dinâmica foi Chaves / Verim que, arranjaram uma temática comum que foi a água. Por fim referiu que estes últimos quatro anos a interação que houve com a Diputación, com a Associação de Municípios e com as várias Câmaras tem sido praticamente nula, porque o INTERREG está a zero.

A Senhora Olga Afonso apelou mais uma vez para que todos façam um esforço, porque estas questões são vitais para qualquer sítio despovoado do interior do País e as pessoas por vezes não se apercebem disso e tem que haver uma visão mais generalizada.

ENCERRAMENTO

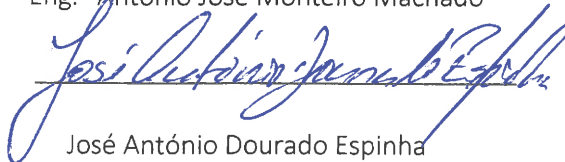
As deliberações constantes desta ata foram aprovadas em minuta, para efeitos de execução imediata. Não havendo mais assuntos a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião pelas 11:00 horas, da qual, para constar, se lavrou a presente ata que vai ser assinada nos termos da Lei, na reunião seguinte, pelo Senhor Presidente e por mim, José António Dourado Espinha, Técnico Superior da Divisão Administrativa e Financeira, que a subscrevi.

O Presidente da Câmara



Eng.º António José Monteiro Machado

O Técnico Superior



José António Dourado Espinha